

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Antropologia
Disciplina: 135381 – Sociedades Indígenas
Professor: Luis Cayón
E-mail: lcayon@yahoo.com
1º/2013

PROGRAMA

Este curso trata-se de uma introdução ao campo da etnologia indígena, breve panorama histórico e etnográfico e apresentação de temáticas e dos problemas da área. Na elaboração do programa, procuramos evitar uma abordagem dicotômica entre, de um lado, os estudos do contato interétnico e, de outro, os estudos das sociedades indígenas como totalidades sócio-culturais descontextualizadas. Como existe uma outra disciplina que aborda diretamente o contato interétnico, optamos por acentuar a diversidade cultural, dando mais atenção às relações sociais, aos aspectos culturais no interior das sociedades indígenas, e algumas temáticas fundamentais para compreensão destas sociedades.

Os alunos são enfaticamente encorajados a manter as leituras em dia, todas de caráter obrigatório, de modo a estarem aptos a fazer e responder perguntas durante as aulas. A avaliação será baseada na média aritmética das notas de: (a) dois ensaios (com peso de 45% cada); (b) participação em sala de aula (10%). Os ensaios devem ter entre 8 e 10 páginas, espaçamento 1,5, fonte Times New Roman, tamanho 12.

O aluno deve estar ciente do regime didático vigente na UnB, no que diz respeito tanto à frequência quanto à avaliação. Estará reprovado por falta (SR) o(a) aluno(a) que se ausentar a mais de 25% das aulas. As leituras do programa são obrigatórias.

Leitura preliminar

RAMOS, Alcida Rita. 1986. *Sociedades Indígenas*. São Paulo: Ática.

Unidade I – Introdução às Sociedades Indígenas

Sessão 1: Apresentação do Programa

Sessão 2: RAMOS, Alcida Rita. (1995). “Por falar em paraíso terrestre”. In: *Série Antropologia*. No. 191. DAN/UnB.

Sessão 3: MELATTI, Júlio César. “Por quê áreas etnográficas?”. In: *Índios da América do Sul*. Disponível online em <http://e-groups.unb.br/ics/dan/juliomelatti/ias-introd/txpq.htm>

RODRIGUES, Aryon D. (2000). “Panorama das línguas indígenas da Amazônia”. In: *As línguas amazônicas hoje*. F. Queixalós & Renault-Lerscure (orgs). São Paulo: ISA.

Sessão 4: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (2000). “Etnologia Brasileira”. In: *O que ler nas Ciências Sociais*. Anpocs.

Sessão 5: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (2000). “Etnologia Brasileira”. In: *O que ler nas Ciências Sociais*. Anpocs.

Sessão 6: RAMOS, Alcida Rita. (2010). “Revisitando a Antropologia à brasileira”. In: *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. Antropologia*. L.F. Dias Duarte (org). Anpocs.

Sessão 7: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (2002). “Imagens da natureza e da sociedade”. In: *A inconstância da alma selvagem*. Rio de Janeiro: Cosac&Naify.

Unidade II- Histórias e Contatos

Sessão 8: FAUSTO, Carlos. (2005). *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Sessão 9: TURNER, Terence. (1992). “Os Mebengokre Kayapó: história e mudança social. De comunidades autônomas para a coexistência interétnica”. In: *História dos índios no Brasil*. Carneiro da Cunha, M. (org). São Paulo: Companhia das Letras.

Sessão 10: ALBERT, Bruce. (1992). “A Fumaça do metal: História e representações do contato entre os Yanomami”. In: *Anuário Antropológico* 89. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Sessão 11: HOWARD, Katherine. (2002). “A domesticação das mercadorias: estratégias Waiwai”. In: *Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte amazônico*. São Paulo: UNESP.

Ensaio 1

Unidade III- Algumas famílias linguísticas e áreas etnológicas clássicas

Tupi

Sessão 12: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (1986). “Os seres do devir: a metafísica tupi-guarani”. In: *Araweté. Os deuses canibais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Arawak

Sessão 13: SANTOS-GRANERO, Fernando. (2002). “The Arawakan Matrix: Ethos, Language and History in Native South America”. In: *Comparative Arawakan Histories. Rethinking Language Family and Culture Area in Amazonia*. J. Hill and F. Santos-Granero (eds). Urbana and Chicago: University of Illinois Press.

Caribe

Sessão 14: DRUMMOND, Lee. (1977) “On being Carib”. In: *Carib-Speaking Indians: Culture, Society and Language*. E. Basso (org). Anthropological Papers of the University of Arizona nº 28, Tucson: The University of Arizona Press, pp.76-88

Jê-Bororo (Brasil Central)

Sessão 15: CROCKER, J.C. (1976). “Reciprocidade e hierarquia entre os Bororo orientais”. In: *Leituras de Etnologia Brasileira*. E. Schaden (org). São Paulo: Cia. Editora Nacional.

MELATTI, Júlio César. (1976). “Nominadores e genitores. Um aspecto do dualismo krahó”. In: *Leituras de Etnologia Brasileira*. E. Schaden (org). São Paulo: Cia. Editora Nacional.

Guianas

Sessão 16: FAJARDO, Denise. (2005). “Tempo e espaço na Guiana indígena”. In: *Redes de relações nas Guianas*. D. Gallois (org). São Paulo: Humanitas.

Noroeste Amazônico

Sessão 17: CAYÓN, Luis. (2012). “Lugares sagrados y caminos de curación. Apuntes para el estudio comparativo del conocimiento geográfico de los Tukano Oriental”. In: *Rotas de criação e transformação. Narrativas de origen dos povos indígenas do rio Negro*. G. Andrello (org). São Paulos e São Gabriel da Cachoeira: ISA, FOIRN.

Alto Xingu

Sessão 18: FAUSTO, Carlos. (2005). “Entre o passado e o presente. Mil anos de história indígena no Alto Xingu”. *Revista de Estudos e Pesquisas*. V. 2, N. 2. 9-51.

Amazônia ocidental

Sessão 19: ERIKSON, Philippe. (1992). “Uma singularidade na pluralidade: a etnohistória Pano”. In: *História dos índios no Brasil*. Carneiro da Cunha, M. (org). São Paulo: Companhia das Letras.

DESCOLA, Phillippe. (2006). “Prólogo”. In: *As lanças do crepúsculo. Relações jivaro na Alta Amazônia*. São Paulo: Cosac Naify.

Índios do Nordeste

Sessão 20: OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. (1999). “Uma etnologia dos índios misturados?: situação colonial, territorialização e fluxos culturais”. In: *A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena*. J.P. de Oliveira Filho (org). Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

Unidade IV- Cosmologias indígenas

Sessão 21: SEEGER, Anthony, Roberto DA MATTA e Eduardo VIVEIROS DE CASTRO. (1979). “A construção da Pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”. In: *Boletim do Museu Nacional*. No. 32: 2-19.

Sessão 22: GOW, Peter. (1999). “O parentesco como consciência humana: o caso dos Piro”. In: *Mana*. 3 (2): 39-65.

Sessão 23: FAUSTO, Carlos. (1999). “Da inimizade: forma e simbolismo da guerra indígena”. In: *A outra margem do Ocidente*. A.Novaes (org). São Paulo: Companhia das Letras.

Sessão 24: DESCOLA, Philippe. (2000). “Ecologia e cosmologia”. In: *Etnoconservação. Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. A.C. Diegues (org). São Paulo: HUCITEC; NUPAUB; USP.

Sessão 25: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (1996). “Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio”. In: *Mana*, 2 (2): 115-144.

Sessão 26: ALBERT, Bruce. (2002). “Introdução” e “O ouro canibal e a queda do céu. Uma crítica xamânica da economia política da natureza (Yanomami)”. In: *Pacificando o branco. Cosmologias do contato no norte-amazônico*. B. Albert e A.R. Ramos (orgs). São Paulo: Editora UNESP.

Sessão 27: HUGH-JONES, Stephen. (2012). “Escrever na pedra, escrever no papel”. In: *Rotas de criação e transformação. Narrativas de origem dos povos indígenas do rio Negro*. G. Andrello (org). São Paulos e São Gabriel da Cachoeira: ISA, FOIRN.

Sessão 28: WRIGHT, Robin. (2002). “Ialanawinai. O branco na história e mito Baniwa”. In: *Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico*. B. Albert e A.R. Ramos (orgs). São Paulo: Editora UNESP. 431-468.

Ensaio 2